



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA  
REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO  
SUL (RS): INCIDÊNCIA NA GESTÃO ESCOLAR**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Patricia Mallmann Schneiders**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2010**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE  
DE ENSINO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL (RS):  
INCIDÊNCIA NA GESTÃO ESCOLAR**

por

**Patricia Mallmann Schneiders**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientador: Prof. Leonardo Germano Krüger**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2010**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE DE  
ENSINO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL (RS): INCIDÊNCIA  
NA GESTÃO ESCOLAR**

elaborada por  
**Patricia Mallmann Schneiders**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Leonardo Germano Krüger, Ms. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

**Liliana Soares Ferreira, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

**Cristiane Ludwig, Ms. (UFSM)**

Santa Maria, 18 de setembro de 2010.

## **AGRADECIMENTOS**

Passamos na vida por etapas e por momentos especiais - como pontos de tricô – que vão se encaixando uns nos outros até formar uma grande obra. Assim, cada "pontinho", cada um de sua forma, contribui para esse fim.

Foram muitos esses “pontinhos”, que me apoiaram aos quais manifesto do fundo do coração, os mais sinceros agradecimentos.

Aos meus pais, Beatriz Mallmann Schneiders e Ari José Schneiders, indiscutivelmente, que mesmo à distância me deram forças e torceram muito por mim.

Ao meu companheiro Leandro Vieira dos Santos, pelo carinho e compreensão.

A toda equipe da Secretaria de Educação e Cultura – SMEC, de Santa Cruz do Sul, pela disponibilidade e auxílio, assim como aos professores envolvidos na pesquisa, pela colaboração na mesma.

Ao orientador deste trabalho, prof. Leonardo Germano Krüger pelos momentos de aprendizado e pelos incentivos durante toda caminhada.

Aos educadores e tutores do Curso de Especialização em Gestão Educacional pelas reflexões teóricas proporcionadas.

À banca examinadora da versão final deste trabalho: professora Liliana Soares Ferreira, professora Cristiane Ludwig e professora Leila Adriana Baptaglin por aceitarem o convite e pelas contribuições apresentadas.

Também deixo meu carinho especial para todas as pessoas que não foram diretamente citadas aqui, mas têm um lugar reservado no meu coração.

A todos...

**Muito obrigada!!!**

## RESUMO

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL (RS): INCIDÊNCIA NA GESTÃO ESCOLAR**

AUTORA: PATRICIA MALLMANN SCHNEIDERS  
ORIENTADOR: LEONARDO GERMANO KRÜGER

Data e Local da Defesa: Santa Maria/RS, 18 de setembro de 2010.

O objetivo dessa pesquisa foi analisar os processos de gestão da formação continuada de professores em uma escola da zona urbana da rede de ensino municipal de Santa Cruz do Sul (RS), na perspectiva de como acontece a gestão desses processos. Verificaram-se as ações propostas da SMEC para a formação continuada; como os professores percebem a importância da formação continuada; de que maneira os envolvidos gerenciam/propiciam esta formação, e a forma como essas ações podem incidir na gestão escolar. A metodologia caracterizou-se como qualitativa do tipo estudo de caso, em que se utilizou entrevista com a Coordenadora Pedagógica representante da SMEC e questionário com 14 professores de uma escola da rede de ensino. Para a análise das informações, utilizou-se a elaboração de esquemas, a partir da exploração do material, o que possibilitou a sua interpretação. Dentre as considerações realizadas, apontou-se a necessidade de planejar e desenvolver ações de educação continuada, visto que os professores estão imbuídos de dificuldades em sua prática pedagógica, o que vem a revelar dia-a-dia a necessidade de ser um sujeito aprendente. Também, porque o conhecimento não é limitado, ou seja, ele deve ser constantemente ressignificado frente às exigências da profissão-professor. Destaca-se ainda, que a participação em iniciativas de educação continuada por si só não educa o profissional professor. É imprescindível que o mesmo a deseje, esteja “aberto” para a mesma, em constante busca do vir-a-ser, o que refletirá significativamente no desenvolvimento profissional destes, assim como na organização e na gestão escolar.

**Palavras-chave:** Gestão escolar. Educação continuada. Desenvolvimento profissional.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL (RS): INCIDÊNCIA NA GESTÃO ESCOLAR**

(CONTINUING EDUCATION OF TEACHERS FROM THE MUNICIPAL  
EDUCATIONAL NETWORK OF SANTA CRUZ DO SUL (RS): INCIDENCE IN  
SCHOOL MANAGEMENT)

AUTHOR: PATRICIA MALLMANN SCHNEIDERS

ADVISER: LEONARDO GERMANO KRÜGER

Data e Local da Defesa: Santa Maria/RS, 18 de setembro de 2010.

The aim of this study was to analyze the processes of continuing education of teachers in a school located in the urban area of the municipal educational network of Santa Cruz do Sul (RS), in the perspective of how these processes management occurs. The actions proposed by SMEC for continuing education were analyzed, as well as how teachers recognize the importance of continuing education, how those involved manage / provide this training and how these actions can be implemented on school management. The methodology was characterized as a qualitative case study, for which an interview was conducted with the Pedagogical Coordinator, who represents SMEC and a questionnaire applied to 14 teachers from a school in the school system. For information analysis, we employed the preparation of schemes from the exploration of material, which made its interpretation possible. Among the main findings, we could point out the need to plan and develop actions for continuing education, as teachers are imbued with difficulties in their teaching practice, which proves the need to be a learner fellow. This is also a need because knowledge is not limited, that is, it must be constantly reinterpreted due to the demands of the teaching profession. It is also important to mention that participation in continuing education initiatives alone will not educate the professional teacher. For it to be possible, teachers have to desire and to be "open" to it, in constant search of coming-to-be, this will reflect on their professional development as well as on the school organization and management.

**Key-words:** School management. Continuing education. Professional development.

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1</b> – Caracterização dos Colaboradores (Professores) da pesquisa..	27
<b>QUADRO 2</b> – Caracterização das ações vinculadas ao MEC .....	35

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação  
FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério  
GEMPA – Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação  
GESTAR – Gestão da Aprendizagem Escolar  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -9394/96  
MEC – Ministério da Educação  
NTE- Núcleo de Tecnologia Educacional  
PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais  
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação  
PNE – Plano Nacional de Educação  
SEB – Secretaria de Educação Básica  
SEED – Secretaria de Educação a Distância  
SMEC – Secretaria de Educação e Cultura  
UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul



## LISTA DE ANEXOS

<b>ANEXO 1</b> – Relação das comunidades em que a Empresa DuPont atua .....	60
<b>ANEXO 2</b> – Folder .....	61

## **LISTA DE APÊNDICES**

<b>APÊNDICE 1</b> – Roteiro para Entrevista .....	<b>63</b>
<b>APÊNCIDE 2</b> – Roteiro para Questionário .....	<b>64</b>
<b>APÊNCIDE 3</b> – Termo de Concessão .....	<b>65</b>

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
2.1 O contexto social e as mudanças educacionais .....	14
2.2 Educação continuada: um espaço de reflexão, trocas e aprendizagens ...	16
2.3 Educação continuada: sua prescrição na LDB 9394/96 .....	18
2.4 Ser sujeito/ser professor.....	20
2.5 Os cursos de formação e a reflexão docente .....	22
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>25</b>
3.1 Caracterização da pesquisa .....	25
3.2 Cenário da pesquisa .....	25
3.3 Os Colaboradores da pesquisa .....	26
3.4 Instrumentos de coleta das informações da pesquisa .....	27
3.5 Organização e análise das informações da pesquisa .....	29
<b>4 APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES .....</b>	<b>30</b>
4.1 Contextualização do campo de pesquisa .....	30
4.2 Síntese das ações .....	31
4.3 Parcerias com o Ministério da Educação – MEC .....	38
4.4 Formação continuada na percepção dos Professores Colaboradores .....	39
4.5 Postura dos Professores Colaboradores frente aos Programas .....	42
4.6 Formação continuada: incidência na gestão escolar .....	47
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>62</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Durante décadas vêm se desenvolvendo estudos, como, por exemplo, Libâneo (2001); Fiorentini *et al.*; (1998); Nóvoa (1995), que buscam compreender como se dá o processo educativo nos espaços escolares com o intuito de identificar fatores favoráveis e desfavoráveis (ou aspectos positivos e negativos) que possam exercer influências neste processo e na busca de possíveis alternativas para melhorar a qualidade de ensino.

As metodologias desenvolvidas, as reformulações das legislações, as práticas adotadas, os currículos estabelecidos, as concepções pedagógicas dos professores, as condições e estruturas escolares, a formação inicial e continuada de professores, entre outras, são instâncias que exercem influências significativas nos processos de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, faz-se necessário repensarmos muitos aspectos educacionais, tais como: a gestão e organização escolar no ensino, no currículo, na avaliação, na formação dos professores, entre outros. Para tanto, cada educador apresenta peculiaridades no que se refere às maneiras de administrar esses fatores, assim como definir maneiras de construir e gestar a educação em busca de espaços de inter-relações e troca de saberes.

A necessidade de mudanças imposta à Educação, além de gerar crises, representa o "pano de fundo" para a melhoria das metas e práticas da organização escolar. Libâneo (2001, p.83) relaciona essa ideia à cultura organizacional.

Cultura organizacional diz respeito ao conjunto de fatores sociais, culturais, psicológicos que influenciam os modos de agir da organização como um todo e do comportamento das pessoas em particular. Isso significa, tratando-se da escola, que para além daquelas diretrizes, normas, procedimentos, rotinas administrativas, há aspectos de natureza cultural que as diferenciam uma das outras, sendo que a maior parte deles não são claramente perceptíveis e nem explícitos.

Para tal contexto educacional é fundamental a reflexão sobre as construções, contradições, leis e mudanças que permeiam o campo educacional e escolar, pois ao mesmo tempo em que sentimos a necessidade de nos prepararmos para uma prática educativa mais complexa/globalizada e humana, que não se restrinja apenas à informação, decretos e exigências de um sistema regido pelos mais diversos princípios, nos deparamos também com toda uma estrutura já preestabelecida e, muitas vezes, imposta.

Diante desse contexto, pensa-se ser fundamental o papel dos professores, não apenas como produtores de conhecimentos e transmissores de valores aos alunos, mas como quem repense e até mesmo modifique concepções e práticas.

Neste sentido, Libâneo (2001) propõe o desenvolvimento de uma atitude crítico-reflexiva como forma de aprender a enfrentar mudanças, construir e significar a identidade profissional. Com esse intuito, é de suma importância a busca de espaços e oportunidades em prol da formação continuada aos educadores, visto que, muitas vezes, a teoria que vivenciam ou vivenciaram em seus cursos de magistério e/ou de graduação estão longe de contemplar os obstáculos da prática atual.

Sobre isso Freire salienta que o professor tem o dever de "reviver", de "renascer" a cada momento de sua prática docente. Também, expressa que:

Essa capacidade de começar sempre, de fazer, de reconstruir, de não se entregar, de recusar burocratizar-se mentalmente, de entender e de viver a vida como processo, como vir-a-ser, [...]. É uma qualidade indispensável também a um bom professor. Começar sempre, não importa o que de novo, com a mesma força, com a mesma energia. (2000, p.103).

Face à importância e necessidade da formação continuada, questionou-se: como ela vem sendo realizada no município de Santa Cruz do Sul (RS) e quais suas implicações dentro do contexto da gestão escolar?

A partir disso, o objetivo geral do trabalho foi analisar os processos de formação continuada de professores em uma escola da zona urbana da rede de ensino municipal de Santa Cruz do Sul (RS), na perspectiva de como acontece a gestão desses processos. Para tanto, verificaram-se as ações propostas da SMEC para a formação continuada; como os professores percebem a importância da formação continuada; de que maneira os envolvidos gerenciam/propiciam esta formação, e a forma como essas ações podem incidir na gestão escolar.

Pesquisar sobre esse o tema foi de suma importância, porque hoje os professores estão imbuídos de dificuldades em sua prática pedagógica, o que vem a revelar dia-a-dia a necessidade de ser um eterno aprendiz. Também, porque o conhecimento não é limitado, ou seja, ele deve ser constantemente ressignificado frente às exigências da profissão-professor.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O contexto social e as mudanças educacionais

Os dias atuais são dotados de inovações, transformações, mudanças. Há quem afirme também que estamos vivendo a terceira revolução industrial (ENGUITA, 2004), a qual confere à informação e ao conhecimento uma importância cada vez maior e, por isso, a qualificação do trabalhador torna-se necessária e importante.

Concomitantemente a essas mudanças, Libâneo nos coloca que o ensino tem sido afetado de várias formas, “mudanças nos currículos, na organização das escolas (formas de gestão, ciclos de escolarização, concepção de avaliação, etc), introdução de vários recursos didáticos [...], desvalorização da profissão docente” (2001, p. 26).

Conforme Lüdke (2006, p.188), “as mudanças da sociedade influenciam nas mudanças da escola”, portanto, se compreendermos contextos mais amplos e entendermos as transformações pelas quais passa a sociedade, será mais fácil compreendermos a escola, a atuação dos professores e as políticas públicas educacionais.

Nesse sentido, Alarcão (2001, p.10) afirma que “a escola também precisa mudar para acompanhar a evolução dos tempos e cumprir a sua missão na atualidade”. Justamente por isso é que ela vem sendo questionada pela sociedade acerca de seu papel ante tais transformações, ou seja,

[...] as instituições de ensino estão sendo desafiadas a se reinventarem e construir propostas educativas pertinentes e relevantes neste novo mundo, do qual são partes integrantes cada vez mais indispensáveis e insubstituíveis. (MOREIRA, 2002, p.17).

Sobre essa estreita relação entre as mudanças pelas quais a sociedade e as escolas passam,

[...] temos vivenciado ultimamente uma ampliação progressiva dos compromissos da escola, que tem de responder a novos desafios por influência de fatores e pressões, tanto externos quanto internos. Os externos são fatores de ordem social, econômico-cultural, científica e tecnológica; os internos estão relacionados ao desenvolvimento do conhecimento sobre o processo educativo. (VEIGA, 2001, p.46).

Em relação às perceptíveis mudanças educacionais, Esteve (2006) escreve que elas se dão em três contextos: o contexto macro, caracterizado pela adaptação da educação às mudanças sociais; o contexto político e administrativo em que as mudanças educacionais seguem as leis e os decretos; e o contexto prático, que é o trabalho real de professores e escolas.

Diante desses contextos, mudanças e desafios surge a necessidade da (re)construção do processo pedagógico nas escolas. Talvez, isso seja possível através de atuações e propostas reflexivas, sobretudo, compartilhadas entre entidades educacionais, equipes diretivas, professores e alunos.

Nesse sentido, Gadotti (2000) diz que o papel da escola hoje é muito diferente do que era há alguns anos, assim como as exigências educacionais atuais. Ou seja, a escola vai ao encontro dos valores da sociedade e frente a isto procura se reorganizar.

Com esse intuito de reformulação educacional, a Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – trouxe políticas educacionais visando à democratização do ensino. Contudo, atualmente enfrentamos um grande desafio: o de (re)significar a prática pedagógica do educador a fim de acompanhar as exigências sociais e do processo educativo.

Tal desafio implica a necessidade de se repensar a educação docente, as condições de trabalho das escolas, a prática pedagógica, o currículo, a gestão escolar e a avaliação do sistema. Para tanto, torna-se imprescindível os espaços de discussão, aperfeiçoamento profissional e mudanças no conceito de qualidade educativa.

Nesse sentido, cabe a reflexão proposta por Libâneo (2002, p.227):

[...] a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é



preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas.

Professor bem preparado e atualizado planeja aulas agradáveis aos seus alunos, o que com certeza contribui para que se ofereça a educação de qualidade que a sociedade brasileira almeja há tanto tempo (GOÉS, 2008).

## **2.2 Educação continuada: um espaço de reflexão, trocas e aprendizagens**

A preocupação com a educação dos profissionais da docência, no Brasil, é recente. Sabe-se através de estudos, como Cambi (1999), Romanelli (2009), e Ghiraldelli Jr. (1992), que o trabalho docente não era privilegiado no país, muito menos a frequência a cursos de preparação para o trabalho.

Os avanços atuais em prol da educação são marcantes, como destacam as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs), Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), Plano Nacional de Educação (PNE), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEB), Plano Decenal de Educação para Todos realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1993, entre muitas outras medidas e acontecimentos.

Contudo, o cenário educacional, sobretudo, a qualidade da educação, constantemente é foco de muitas indagações e análises. Cenário este que vem melhorando, mas ainda há muito que fazer e pensar, principalmente, em questões que abordem a valorização dos docentes, infraestrutura escolar, materiais didáticos, currículo, integração escola-comunidade, formação inicial e continuada de professores, entre outros. Além disso, também surgem propostas de cursos, palestras, congressos e seminários; uma verdadeira “onda” de informações e possibilidades para o desenvolvimento de competências.

Nesse sentido, muitos se tornam a ser os espaços-tempos para a formação continuada na e a partir da docência. Com relação a isto, legislações vigentes preveem em seus artigos a valorização do profissional da educação e programas de execução de educação continuada. Por exemplo, a Resolução nº 03/97, do Conselho Nacional de Educação, no artigo 6º, inciso IV, reforça esta ideia ao dispor que

[...] a jornada de trabalho dos docentes poderá ser de até 40 (quarenta) horas e incluirá uma parte de horas de aula e outra de horas de atividades, estas últimas correspondendo a um percentual entre 20 % (vinte por cento) e 25% (vinte e cinco por cento) do total da jornada, consideradas como horas de atividades aquelas destinadas à preparação e avaliação do trabalho didático, à colaboração com a administração da escola, às reuniões pedagógicas, à articulação com a comunidade e ao aperfeiçoamento profissional, de acordo com proposta pedagógica de cada escola. (BRASIL, 1997, p.2).

Segundo o Plano Nacional de Educação (PNE), a formação continuada apresenta “[...] como finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de seu aperfeiçoamento técnico, ético e político” (BRASIL, 2001, p.79). Com essa preocupação, percebe-se a formação continuada não apenas como um acúmulo de cursos, palestras, seminários, por exemplo, mas algo que possa assumir um caráter formativo através de estratégias conjuntas na promoção do trabalho de reflexividade sobre as práticas e (re)construção das atividades docentes.

Para Libâneo (2002, p.55), “reflexividade é uma característica dos seres racionais conscientes; todos os seres humanos são reflexivos, todos pensamos sobre o que fazemos. A reflexividade é uma auto-análise sobre nossas próprias ações, que pode ser feita comigo mesmo ou com os outros”.

Segundo Nóvoa (1992, p.25):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade profissional.

De acordo com Carrascosa (1996, p.10):

A formação de um professor é um processo a longo prazo que não se finaliza com a obtenção do título de licenciado (nem mesmo quando a formação inicial tiver sido da melhor qualidade). Isso porque, entre outras razões, a formação docente é um processo complexo para o qual serão necessários muitos conhecimentos e habilidades, impossíveis de ser todos adquiridos no curto espaço de tempo que dura a formação inicial. Além disso, como resultado do próprio trabalho em sala de aula, estarão surgindo, constantemente novos problemas que o professor deverá enfrentar.

Na perspectiva de Nóvoa (1992) e Carrascosa (1996), a formação continuada não deve ser entendida como uma compensação de uma má formação inicial, mas sim um processo de reelaboração de ideias, de estudo, de reflexão da prática pedagógica para que assim se possam produzir novos conhecimentos.

Ferreira (2006), ao escrever sobre a educação continuada, diz que esta é uma necessidade do sistema educacional nacional e mundial, pois ela é

não só [...] uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processam nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no “mercado” da formação contínua e que, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender à legítima e digna formação humana. (FERREIRA, 2006, p.19-20).

Cabe ainda ressaltar a importância de espaços com propostas de reflexão e aprendizagem, pois, através de questionamentos, colocações e exemplos de situações concretas, os professores compartilham evidências, informações e buscam alternativas. Então, os mesmos se refazem quanto educadores, (re)constróem concepções e aprendem com outras experiências. Contudo, faz-se necessário que cada educador tenha consciência do inacabamento e tenha a convicção de que a mudança é possível. (FREIRE, 1996).

Ademais, através da criação destes espaços e oportunidades, é possível perceber o que muitas vezes lhes é imposto, bem como repensar suas concepções e práticas educativas.

Logo, é fundamental entender a formação continuada como um repensar contínuo e comprometido do cotidiano, sobretudo o escolar, e não como um processo concluído, ou um espaço de “folga/matação”, mas sim como um espaço educativo com propósitos/propostas significativas aos interesses e necessidades educacionais.

### **2.3 Educação continuada: sua prescrição na LDB 9394/96**

A partir da década de 1980, época da abertura política do país, provocam-se profundas transformações sociais. A escola começou a mudar seu pensamento, pois rompeu com o pensamento tecnicista que comandou a prática pedagógica durante a ditadura militar, porém, em alguns locais e/ou espaços escolares, sua prática ainda persiste nos dias atuais.

Com isso, evidencia-se a discussão acerca da formação do educador, e assim passa-se a perceber que este profissional precisava estar à parte de sua realidade para começar o processo de transformação de sua própria prática e da

escola. Com o processo de democratização escolar, iniciam-se assim tentativas de constituição de espaços de construção coletiva.

Na década de 1990, denominada “Década da Educação”, a formação de professores ganha importância em função das reformas educativas através da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96. Diante desta, o Governo Federal provém incentivos financeiros às escolas públicas e determina a criação do Sistema Nacional de Educação a Distância com a intenção de facilitar ao professor o acesso à formação continuada; além da distribuição de aparelhos de televisão para as escolas, inicia a reforma curricular e a fazer distribuição de livros didáticos, tudo isso visando à melhoria da qualidade da educação no país. (GOÉS, 2008).

No que se refere à formação continuada, a LDB 9394/96 ressalta em vários de seus artigos que os professores podem/devem participar da educação continuada e também estipula que devem ser destinadas “horas” para o estudo, planejamento e avaliação.

No artigo 61º da mesma Lei, por exemplo, apresenta que dentre os fundamentos da formação dos profissionais da educação, está o da “associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”. O artigo 63º aponta que cabe aos Institutos Superiores de Educação manter “programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis” (BRASIL, 1996, p.22).

No artigo 67º desta lei, encontramos que

os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim. (Ibid., p. 23).

O artigo 80º traz que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (Ibid., p.28). A última menção sobre educação continuada nesta lei é no artigo 87º o qual, ao instituir a Década da Educação, dispõe que “cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá [...] realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância” (Ibid., p. 29).

Contudo, apesar de estar garantida por lei, sabemos que, como sinalizam Libâneo; Oliveira; Toschi (2003) existe um grande distanciamento entre as intenções declaradas pelas políticas educacionais e as reais medidas efetivas no tocante à educação continuada para os professores em exercício. Se por lei, Município e supletivamente Estado e União devem realizar programas de educação continuada, estes também têm o dever de proporcionar esses programas aos seus professores, para evitar que estes os busquem as próprias custas.

Ainda que exista respaldo legal para que desenvolva a formação continuada de professores no Brasil, é preciso comparar essa prerrogativa legal com a realidade diária dos professores de Educação Básica do país. Estes, na maioria das vezes, precisam ser horistas e “malabaristas” para sobreviver, o que diminui sensivelmente suas possibilidades de tempo e recurso financeiro para tal investimento. Sobremaneira, além de incentivar os docentes a investir em sua formação continuada, é fundamental assegurar aos mesmos melhoria das condições de trabalho e de vida.

Ademais, é pertinente dizer que, ao mesmo passo que existem políticas educacionais voltadas e preocupadas com a qualificação docente, existem também aqueles profissionais que, por uma questão pessoal e /ou de formação, não veem necessidade em se atualizar, pois acreditam que sua prática docente é eficaz e suficiente aos anseios educacionais.

Então, é imprescindível que cada profissional da educação tenha clareza quanto sua importante tarefa de transformar informação em conhecimento. Mais que isso, é fundamental que perceba a formação continuada como um fator relevante e decisivo, pois, ao mesmo tempo, articula aprendizagem mútua, aperfeiçoamento, melhoria nas condições de trabalho, salário e carreira.

#### **2.4 Ser sujeito/ ser professor**

Fala-se em professores competentes, bons professores. Ser bom profissional parte do pressuposto de um modelo socialmente construído e sustentável em sua profissionalidade. Estudos já realizados em relação aos conhecimentos profissionais sobre a ação pedagógica, como Cunha (2002), Tardif (2002), Schön (2000), Marcelo García (2000), Gauthier *et al.* (1998) e Moraes (1991), além de outros que refletem

sobre esta temática, revelam que a concepção de bom professor traz em si um valor, uma perspectiva cultural fundamentada em um tempo e em um lugar (FERREIRA, 2007).

Além disso, os professores são sujeitos sociais cuja história se elabora cotidianamente. Seu trabalho é caracteristicamente coletivo, e dá-se em um ambiente específico, a escola (ambiente dinâmico e complexo). Sendo assim, “Ser sujeito, para os professores, é um vir-a-ser contínuo, tanto em suas crenças, quanto em sua prática [...]”, visto que se espera dos professores que conheçam, saibam agir, saibam ‘ensinar’; enfim, esta é ou deveria ser sua identidade (FERREIRA, 2007, p.221).

Isso nos leva à visão do professor sendo um sujeito capaz de utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para desenvolver-se, tanto em contextos pedagógicos como sociais.

Contudo, devemos ter em mente que, na profissão professor, há uma constante desmistificação de regras, técnicas e conceitos, muitas vezes, preestabelecidos. Isso ocorre porque o conhecimento já não pode mais ser considerado como fragmentado, estático, passível de ser sempre controlado por regras imutáveis e predeterminadas, mas sim como algo (re)pensado como um processo em construção. Processo este que precisa ser pensado através da reflexão.

A proposta de reflexividade de Paulo Freire assentada no processo ação-reflexão-ação, também visa à formação da consciência política. No conhecido “método Paulo Freire” começa-se por tomar distância do contexto concreto para uma análise crítica dos fatos, através da codificação ou representação de situações existenciais dos educandos e, num segundo momento, passa-se à decodificação feita pelo diálogo educador-educandos, abrindo possibilidades à análise crítica em torno da realidade codificada (LIBÂNEO, 2002, p.58).

Para Libâneo (2002, p.56), a reflexão é entendida como uma relação direta entre a reflexividade e as situações práticas. Nesse caso, reflexividade “é introspecção, algo imanente a minha ação. Ela é um sistema de significado decorrente da minha experiência, ou melhor, formado no decurso da minha experiência”.

Ao considerar que os processos são constantes, há a possibilidade da contradição e o surgimento de novas descobertas. Para tanto, faz-se mais uma vez menção à importância da formação continuada dos educadores, a qual precisa

centrar-se na reflexão sobre a prática pedagógica, tendo como um dos eixos primordiais o cotidiano escolar e práticas pedagógicas, organizadas em ações reflexivas.

O fato de a reflexão ser um fator determinante na sua profissionalidade faz com que os professores sintam-se compelidos a não somente realizar seu trabalho, mas a refletir sobre ele e renová-lo cotidianamente. Por isto, o pensar e o agir em si são itens imprescindíveis na educação. Isto o difere de qualquer outro trabalho, porque os professores agem mediante contínua reflexão.

Nesta perspectiva, a profissionalidade diz respeito à prática responsável da profissão e ao compromisso político e ético com o trabalho. “A profissionalidade está em permanente elaboração, devendo ser analisada e entendida em relação ao momento histórico, em relação à realidade social e ao contexto” (SACRISTÁN, 1995, p.65).

O autor ainda propõe a ação dos professores para além do espaço da aula, refletindo sobre os temas, os problemas e os contextos que envolvem toda ação pedagógica na realidade. Conclui assim que “os professores estarão transcendendo à mera repetição de conteúdos e à reprodução de ações estandardizadas” (Ibid., p. 75).

Em suma, falar em profissionalidade é referir-se a um vir-a-ser, renovar-se na interação com os sujeitos, na educação continuada e permanente, no trabalho que é a ação pedagógica diária de produzir a aula em conhecimento, ou seja, encaminhar a gestão do pedagógico.

## **2.5 Os cursos de formação e a reflexão docente**

O processo de mudança na prática de um professor pode ser demorado, pois este tem concepções acerca de ensino e aprendizagem, muitas vezes, já pré-determinadas. Contudo, não se pode negar que existam alguns professores que têm intenções de mudar, gerenciar seu processo de formação continuada em acordo com seus desejos e ideais, assim como procurar novas formas de encaminhar o seu trabalho.

Mais que isso, o professor precisa refletir sobre suas próprias experiências para reafirmar ou restabelecer os princípios que guiam sua prática e estabelecer as mudanças pretendidas.

Tendo em vista a dinâmica da produção dos conhecimentos na sociedade atual, a formação deve se constituir em um processo permanente da vida profissional dos professores. Sendo assim, a formação inicial não esgota a questão da formação dos professores na medida em que reconhecemos que o processo de aprender a ensinar se prolonga durante toda a carreira do professor.

Nesse sentido, a formação continuada deve ser encarada como uma atividade constante de aprimoramento daqueles que estão em exercício no sistema de ensino. Ela representa uma forma pela qual os professores podem aperfeiçoar-se ou atualizarem-se, com acesso aos avanços nos mais diferentes campos: científicos, tecnológicos e didático-pedagógicos. Além de garantir estas atualizações, a formação continuada pode também assumir o papel de suprir resultados dos cursos de formação inicial (CELLA, 2000, p.37).

Sobre as questões apontadas acima: atualização ou superação dos problemas/lacunas da formação inicial; torna-se necessário criar espaços que permitam aos professores garantir a sua formação continuada, onde possam refletir sobre a sua prática, tendo subsídios que os levem a reelaborá-la em direção à melhoria da qualidade de ensino na escola básica (Ibid., p. 38).

Contudo, existem espaços, cursos no âmbito da formação continuada que não oferecem aos professores a oportunidade de se envolverem em um processo de mudança de sua prática docente, pois enquanto uns se limitam a um aprimoramento dos conhecimentos pedagógicos, outros se limitam a técnicas, que, muitas vezes, não se enquadram na sala de aula.

Alguns cursos também se tornam questionáveis pela curta duração, pois de modo geral, não propiciam uma discussão dos assuntos vistos, não há uma interação com a prática pedagógica. Neste caso, os professores mantêm-se na mera posição de observadores, enquanto os palestrantes desempenham o papel de pensar e propor alternativas inovadoras à educação. Outro agravante da maioria das propostas de formação continuada é sua ruptura, ou seja, não há um espaço de convivência posterior ao evento, onde participantes possam compartilhar as suas dúvidas, angústias e sucessos.



No sentido de superar as deficiências apontadas, entende-se que as ações que visam à formação continuada deveriam proporcionar aos professores uma reflexão constante, tendo como objeto e análise sua prática pedagógica, ou seja, para além de sua concepção de ensino, de aprendizagem, de escola, de sociedade, bem como dos respectivos papéis de aluno e de professor, visando às possíveis mudanças dessas mesmas práticas.

É preciso que, nas atividades de atualização, seja oportunizado aos professores envolvidos a vivência de uma prática que transforme experiências em situações de aprendizagem. Talvez, dessa maneira, o professor será visto como um profissional crítico e reflexivo, e não como um técnico que apenas obedece e segue orientações de especialistas.

O profissional reflexivo, segundo Schön (1992), é aquele que, no seu ambiente de trabalho, consegue vivenciar sua prática, não se distanciando do aspecto teórico, crescendo enquanto pessoa ou profissional, na medida em que faz de sua ação a grande possibilitadora de aprendizagem.

Por isso, a prática reflexiva deve ser considerada como uma dimensão essencial do exercício profissional dos professores, porque possibilita a análise dos problemas a partir de experiências e casos concretos e os levam a questionar suas convicções e construir suas próprias certezas. Refletir a própria prática é um exercício para entender de forma mais sistemática e criteriosa o próprio trabalho.

A reflexão sobre o fazer pedagógico é um momento extremamente necessário para o professor poder pensar e se perguntar sobre as maneiras de agir, sobre os sentidos de se fazer desta ou daquela forma, analisando e questionando-se. Schön (1992) argumenta que o conhecimento que brota da prática reflexiva colabora para os profissionais não apenas a seguirem aplicações rotineiras, mas também para dar repostas às novas questões que surgem.

Nesse sentido, acredita-se que se façam necessários cursos, projetos, programas de formação continuada em que os professores possam falar sobre sua prática, reconhecerem-se capazes de buscar e/ou construir novas explicações sobre o que fazem.

Para que isso ocorra, os programas de formação continuada, durante o seu processo, devem buscar respeitar os saberes dos professores, valorizando-os e acreditando que haverá uma verdadeira troca de conhecimentos, que enriquecerão tanto os formadores como os professores participantes.

## **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Esta pesquisa apresenta caráter qualitativo, preocupa-se principalmente com o significado das informações e não com quantidades. Para Triviños (1987), este tipo de pesquisa permite o confronto de perspectivas diferentes para entender o real, tornando-se uma importante alternativa na investigação em educação.

A pesquisa qualitativa tem a preocupação com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores e representações sociais que permeiam a rede de relações na sociedade (PÁDUA, 2004).

Posto isso, ressalta-se que em nenhum momento da pesquisa pensou-se em criticar, mas sim em compreender como se desenvolve o processo, ou seja, os espaços de educação continuada dos professores de Santa Cruz do Sul (RS) via Secretaria Municipal de Educação (SMEC), além de verificar a incidência destes espaços na gestão escolar.

### **3.2 Cenário da pesquisa**

O cenário da pesquisa foi o município de Santa Cruz do Sul (RS). A escolha deste cenário se deu pelo fato de eu estar inclusa nessa rede de ensino, e, principalmente, pelo fato de verificar a grande preocupação em relação à formação continuada por muitos colegas professores, ao mesmo instante em que percebo distintas propostas positivas apresentadas pela Secretaria de Educação com essa finalidade.

Para complementar essas informações, no Capítulo 4 serão apresentadas características e detalhes sobre o contexto da pesquisa.

### **3.3 Os Colaboradores da pesquisa**

Os colaboradores da pesquisa foram uma representante da SMEC e 14 professores de uma Escola da zona urbana da rede de ensino municipal de Santa Cruz do Sul (RS), o que totalizou 15 Colaboradores. A escolha da Escola aconteceu de forma aleatória entre as que integram o quadro docente nessa realidade escolar.

Os Professores que contribuíram com a pesquisa foram identificados por Colaboradora A, B, C, e assim sucessivamente, e a representante da SMEC por Coordenadora Pedagógica, para resguardar a identidade destes e possibilitar a identificação das informações necessárias para a análise. Sendo assim, a partir das informações coletadas elaborou-se o Quadro 1, que caracteriza os quatorze Professores Colaboradores da pesquisa.

Ao observar o Quadro 1, na próxima página, verifica-se que todos os Professores, isto é, os quatorze Professores que responderam o questionário são mulheres. Ressalto que, no decorrer deste trabalho, todas serão chamadas de Colaboradora(s) para melhor organização da escrita.

Ainda conforme o Quadro 1, pode-se observar que este grupo formou-se entre os anos de 1983 e 2009, trabalham de 40 a 56 horas semanais, tem entre 7 a 28 anos de experiência profissional e atuam em uma, duas e até mesmo três escolas. Com relação à quantidade de escolas, quatro Colaboradoras disseram que trabalham tanto em escolas municipais como estaduais.

O nível de escolarização das Colaboradoras é variada: quatro têm formação exclusivamente na modalidade Normal – Magistério; três formaram-se na modalidade Normal e posteriormente buscaram outra formação (Educação Especial Pedagogia e Matemática); uma formou-se em Pedagogia; duas em Estudos Sociais; uma em Matemática; uma em Educação Física; uma em Licenciatura em Computação, e uma em Ciências Biológicas.

Entre as Colaboradoras, três mencionaram ter especialização concluída. E as quatro Professoras com formação exclusivamente na modalidade Normal – Magistério, atualmente, estão cursando Pedagogia. Também, a Colaboradora N,

após concluir o curso Normal – Magistério, em 1986, salientou sua conclusão em diferentes áreas, como em Educação Especial, no ano de 1994, e, em Matemática, no ano de 2009.

PROFESSOR	SEXO	ÁREA	ANO FORMAÇÃO	Nº DE ESCOLAS EM QUE LECIONA	ANOS DE ATUAÇÃO	HORA/AULA
A	F	ESTUDOS SOCIAIS	1987	2	28	40
B	F	ESTUDOS SOCIAIS	1985	1	24	40
C	F	MAGISTÉRIO, EDUCAÇÃO ESPECIAL E MATEMÁTICA	1986, 1994 e 2009	2	23	40
D	F	MAGISTERIO, EDUCAÇÃO ESPECIAL	1987 e 2008	2	23	40
E	F	EDUCAÇÃO FÍSICA	1983	2	22	56
F	F	MAGISTÉRIO, PEDAGOGIA	1988 e 2009	2	22	40
G	F	MAGISTÉRIO	1986	2	20	40
H	F	MAGISTÉRIO	1989	2	18	40
I	F	MAGISTÉRIO	1992	1	17	40
J	F	PEDAGOGIA	2008	1	16	40
K	F	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1995	3	12	40
L	F	MAGISTERIO	-	2	10	40
M	F	LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO	2002	1	8	40
N	F	MATEMÁTICA	2002	1	7	40

**Quadro 1 – Caracterização dos Professores Colaboradores da Pesquisa (F = Feminino).**

Essas informações revelam que mais de 50% das Colaboradoras, após sua formação inicial, buscaram a continuação dos estudos em instituições de ensino.

### 3.4 Instrumentos de coleta das informações da pesquisa

Para poder constatar informações pertinentes ao tema, utilizou-se como instrumentos de pesquisa a entrevista, o questionário e o diário de campo.

Primeiramente, fez-se uma breve exposição do assunto deste trabalho para a Secretária de Educação do Município, a fim de obter autorização para realização desta junto a SMEC.

A partir disso, as informações foram coletadas entre os meses de Março a Maio de 2010. As informações obtidas principalmente por meio da SMEC referem-se ao ano de 2009 e 2010, visto que muitas ações iniciaram em 2009, e tiveram sua continuidade em 2010.

Para participar da pesquisa, todas as Colaboradoras assinaram o Termo de Concessão (APÊNDICE 3).

#### 3.4.1 Entrevistas

Partiu-se do pressuposto de que a entrevista é uma “técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (GIL, 2006, p.117).

Nesse sentido, realizou-se entrevista semi-estruturada (APÊNDICE 1) com a Coordenadora Pedagógica. As entrevistas foram agendadas e realizadas no ambiente de trabalho da Coordenadora, sendo as mesmas gravadas, transcritas e aprovadas pela mesma. Para obter as informações houve a necessidade de seis encontros, cujos direcionados aos espaços propostos para a formação continuada dos professores municipais, estrutura/organização e avaliação destas ações.

#### 3.4.2 Questionário

O questionário é caracterizado por Martins (2006, p.36) como sendo um “conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever”, ou seja, um questionário é feito de perguntas, entregue por escrito ao colaborador da pesquisa, sendo que o mesmo as responde também por escrito.

Neste instrumento, usaram-se perguntas abertas, permitindo às Professoras Colaboradoras responderem de acordo com suas ideias e com liberdade de expressão.

As primeiras perguntas do questionário dizem respeito à formação do professor, à escola de atuação, ao tempo de trabalho, entre outros. Em seguida, enfatiza-se a concepção de formação continuada, a participação em ações de educação continuada propostas pela SMEC, entre outras ações e pontos de interesse para a pesquisa (APÊNDICE 2).

Nessa pesquisa foram distribuídos questionários a 19 professores; teve-se o retorno de 14. Desta forma, conclui-se que foi boa a participação/disponibilidade destes, pois obtivemos o retorno de mais da metade dos solicitados, aproximadamente 74%.

### 3.4.3 Diário de campo

Durante o desenvolvimento da pesquisa e nos momentos específicos de coleta das informações – aplicação da entrevista e questionário –, utilizou-se um diário de campo com a finalidade de registrar informações, manifestações dos envolvidos, lembretes e reflexões surgidas a partir dessa vivência. Essas anotações foram úteis para lembrar e preservar a memória dos fatos no processo de obtenção de informações.

## 3.5 Organização e análise das informações da pesquisa

As informações coletadas foram transcritas para tão logo ordená-las, analisá-las e interpretá-las.

Segundo Moraes (2005, p.89), “analisar significa dividir. Qualquer análise divide um todo em partes para, a partir daí, construir uma melhor compreensão do todo”. Dessa forma para a análise dos dados da pesquisa, seguiram-se as seguintes fases: (1) elaboração de esquemas para organização dos dados; (2) exploração do material com os dados; e (3) a fase da interpretação, na qual se buscou o entendimento destes.

## **4 APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES**

### **4.1 Contextualização do campo de pesquisa**

O município de Santa Cruz do Sul (RS), situado geograficamente na mesorregião do Centro Oriental Rio-Grandense, caracteriza-se como um pólo regional em função de suas grandes fumageiras.

Sua rede municipal de ensino é composta de 29 escolas de Ensino Fundamental, destas 14 são escolas rurais e 15 situam-se na zona urbana; conta também com 17 escolas de Educação Infantil, uma situada na zona rural. Para a demanda, apresenta em seu quadro funcional cerca de 650 professores e 1.434 funcionários ligados a Secretaria de Educação.

De acordo com a Coordenadora Pedagógica participante neste estudo, a administração tem grandes preocupações com a educação, principalmente no que diz respeito à qualidade de ensino. Nesse sentido, nos foi colocado sobre a reformulação do plano de carreira para os professores, a formação continuada, melhorias do espaço físico de algumas escolas e, ainda, a implantação de projetos importantes como a inclusão social e digital nas escolas.

Em relação às ações em prol da formação continuada dos professores, foco principal de nosso trabalho, constatou-se, através da entrevista realizada com a Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação, e pelos encontros posteriores, que muitas ações/espacos/ofertas de aperfeiçoamento aos docentes são desenvolvidos em parceria com o Governo Federal por meio da Secretaria da Educação Básica e Ministério da Educação e Cultura – MEC. Entre essas ações, destacam-se o Pró-Letramento, Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar, cursos ofertados na Plataforma Freire que visam à formação inicial, continuada e especialização de professores; assim como o Programa Escola Ativa, Curso Formação pela Escola, e o e-ProInfo.

Entre outras ações, oriundas especificamente da Secretaria de Municipal, destacam-se o Programa Cultivando Cidadãos, Jornadas Pedagógicas (no início e meio de cada ano letivo), subsídios em Fóruns de Educação, Curso de Capacitação – Gestão Democrática e Participativa (para os novos e reeleitos Gestores), e a Parada Pedagógica.

No próximo item, faz-se breve síntese de tais programas.

## 4.2 Síntese das Ações

Neste item, abordaremos resumidamente sobre cada programa e aspectos pertinentes quanto as suas realizações no município de Santa Cruz do Sul.

Uma das ações citadas durante a coleta das informações foi o **Programa Pró-Letramento (Linguagem e Matemática)**. Este, “é um programa de formação continuada de professores, para melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nas séries iniciais do ensino fundamental” (BRASIL, 2007), realizado em parceria pelo MEC e Universidades, que integram a Rede Nacional de Formação Continuada, com adesão dos estados e municípios<sup>1</sup>.

O Programa prevê uma estrutura organizacional que funciona de maneira integrada. O MEC, por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB) e da Secretaria de Educação a Distância (SEED), é o coordenador nacional do programa, elabora as diretrizes e os critérios para organização dos cursos e a proposta de implementação. Além disso, garante os recursos financeiros para a elaboração e a reprodução dos materiais, e a formação dos orientadores/tutores<sup>1</sup>.

Ele foi realizado no biênio 2008-2009 com encontros semanais ou quinzenais, totalizando carga horária de 120h; teve cerca de 70 professores participantes. Quanto à avaliação, ocorria no fim de cada módulo através da auto-avaliação por parte do participante, bem como do assunto abordado no curso.

Com relação à continuidade do Programa, para o mês de maio do corrente ano estão previstas novas turmas na área de Linguagem e Matemática, uma vez que cerca de 60 professores, que anteriormente realizaram uma pré-inscrição, mostrando interesse pelo Programa, terão a oportunidade de participar.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Proletr/guiageral.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2010.



Outra ação de grande importância para os professores municipais de Santa Cruz do Sul, em parceria com o MEC, foi o curso intitulado **Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar**<sup>2</sup>. O mesmo ofereceu formação continuada em língua portuguesa e matemática a 50 professores dos anos finais (do sexto ao nono ano). O programa incluiu discussões sobre questões prático-teóricas e buscou contribuir para o aperfeiçoamento da autonomia do professor em sala de aula.

Esse Programa foi realizado de junho a dezembro de 2009, com encontros semanais, sendo desenvolvido no período destinado para planejamento e estudos de cada professor. Sobre esse período é pertinente colocar que o município em questão oportuniza a cada professor um total de 25% de sua carga horária semanal a estudos e planejamentos, assim o educador fica “livre” para esses fins.

Em relação ao Curso em questão, o mesmo totalizou, entre horas presenciais, trabalhos, projetos e relatórios, carga horária de 300h.

A sua avaliação ocorria no fim de cada módulo através da auto-avaliação por parte do participante, além da avaliação do assunto abordado no curso, e através de relatórios e tarefas solicitadas.

Em perspectiva da continuidade do importante trabalho propiciado pelo Programa, os professores de outras áreas do conhecimento foram orientados, no início do ano letivo de 2010, a se inscrever em cursos oferecidos pela **Plataforma Freire**.

A Plataforma Freire, criada pelo Ministério da Educação, é “a porta de entrada dos professores da educação básica pública, no exercício do magistério, nas instituições públicas de ensino superior<sup>3</sup>”.

Sobre os cursos oferecidos por essa Plataforma, é válido ressaltar que todos os professores da rede de ensino que não participaram do Pró-Letramento e do Gestar foram orientados a escolher um curso, como, por exemplo, curso de formação inicial aos professores que ainda não possuem em nível de graduação e/ou atuam em área diferente de sua formação inicial; e cursos de formação continuada/aperfeiçoamento.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/img/gestar/guia\\_gestar.pdf](http://portal.mec.gov.br/img/gestar/guia_gestar.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2010.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://freire.mec.gov.br/index/principal>>. Acesso em: 02 jun. 2010.

Ao mesmo tempo em que coloca em prática o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, a Plataforma homenageia o educador brasileiro Paulo Freire.

Para executar o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, a Plataforma Freire conta com quatro atores: o professor que indica o curso que deseja fazer; a secretaria estadual ou municipal que valida a inscrição e autoriza a participação no curso; a rede de instituições públicas de ensino superior que matricula e faz a formação; e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que coordena todo o processo e avalia a qualidade do curso.

Quanto aos cursos escolhidos por cada professor, cada qual se organizou de acordo com sua área de atuação e objetivos, sendo que a maioria dos cursos tem caráter a distância.

Outra proposta em parceria com o Ministério da Educação é a realização do programa **Escola Ativa**<sup>4</sup>, o qual busca melhorar a qualidade do desempenho escolar em classes multisseriadas das escolas do campo. Entre as principais estratégias estão: implantar nas escolas recursos pedagógicos que estimulem a construção do conhecimento do aluno e capacitar professores.

Para participar, as escolas do campo que possuem classes multisseriadas nos anos iniciais (primeiro ao quinto ano) devem apresentar condições mínimas de funcionamento e ter uma equipe técnica estadual e municipal para acompanhar a implantação e implementação do programa.

Em Santa Cruz do Sul (RS), sete escolas multisseriadas participam do programa desde o ano de 2009. Estas, através dos professores participantes, recebem um kit de materiais para trabalhar com os alunos, e retornam ao curso para discussão mensalmente. A avaliação ocorre de acordo com o programa, ou seja, nada estipulado pela Secretaria de Educação. Quanto a sua carga horária, o Programa tem carga horária total de 240h de formação para a Tutora que repassa o curso com a mesma carga horária aos educadores.

No corrente ano, serão blocos de formação de 40h mensais até julho. No 2º semestre, ocorrerão encontros mensais até dezembro, conforme organização do

---

<sup>4</sup>Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=259&Itemid=477](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=259&Itemid=477)>. Acesso em: 04 jul. 2010.

grupo de professoras com a Tutora. O número de professores que participam do Programa varia ano a ano, conforme interesse.

Ainda em prol do aperfeiçoamento dos docentes e melhoria do ensino brasileiro, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) quer estimular toda a comunidade escolar a contribuir com a qualidade na educação. Por isso, criou o **Formação pela Escola**, em parceria com a Secretaria de Educação à Distância (SEED/MEC).

O Formação pela Escola é um programa de formação continuada, na modalidade à distância, que tem como objetivo contribuir para o fortalecimento da atuação das pessoas envolvidas com execução, acompanhamento, avaliação, controle e prestação de contas de programas do FNDE<sup>5</sup>.

Através da Formação pela Escola, pretende-se formar uma rede de cidadãos voltada para a gestão e o controle social dos recursos públicos destinados à educação e aplicados pelos programas do FNDE em todo o território nacional.

Em Santa Cruz do Sul, participam desse Programa cerca de 39 profissionais ligados à educação, entre estes estão diretores e agentes administrativos, que, ao término da capacitação, receberão uma certificação de 40h por módulo. Como são cinco módulos, o programa, ao seu término, totalizará 200h. A sua avaliação acontece de acordo com a organização do programa.

Outra ação que acontece, desde o ano de 2007, é o programa intitulado **e-ProInfo**. Este é “um Ambiente Colaborativo de Aprendizagem que utiliza a Internet e permite à concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo de ensino-aprendizagem<sup>6</sup>”.

Todos os recursos disponíveis para os participantes e administradores (pessoas credenciadas pelas Entidades conveniadas que desenvolvem, administram e ministram cursos à distância e diversas outras ações de apoio à distância ao processo ensino-aprendizagem), são acessados via Internet, isto é, de qualquer lugar, em qualquer dia e a qualquer hora, o que se torna um importante instrumento de formação continuada devido às facilidades de acesso. A partir da participação

---

<sup>5</sup> Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12565:formacao-pela-escola&catid=338:formacao-pela-escola](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12565:formacao-pela-escola&catid=338:formacao-pela-escola)>. Acesso em: 18 jun. 2010.

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://eproinfo.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 jun. 2010.

nesse Programa, o município criou o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), ou seja, estruturas descentralizadas de apoio ao processo de informatização das escolas. O mesmo dispõe de uma equipe composta de professores especialistas ou profissionais aptos para atuar nas escolas e é dotado de sistemas de informática adequados ao auxílio escolar e comunitário.

Como o programa e-ProInfo é anual, o número de professores participantes é variável. No ano de 2009, participaram 20 professores, e, em 2010, estão participando cerca de 30. Ao término da capacitação recebem uma certificação de 20h.

A seguir pode-se visualizar o Quadro 2 a fim de especificar as ações comentadas até então. Ações estas, todas vinculadas ao Ministério da Educação (MEC).

<b>PROGRAMA</b>	<b>TOTAL DE PARTICIPANTES</b>	<b>PÚBLICO ALVO</b>	<b>REALIZAÇÃO</b>	<b>PERSPECTIVA DE CONTINUIDADE</b>
<b>Pró- Letramento</b>	70 professores	Professores dos anos iniciais	2008 a 2009	2010 - cerca de 60 professores devem participar
<b>Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar</b>	50 professores	Professores dos anos finais - sexto ao nono ano	Junho a dezembro de 2009	Inscrição pela Plataforma Freire
<b>Plataforma Freire</b>	–	Todos os professores que não participaram do Pro-letramento ou GESTAR	Início em 2010	Depende da carga horária do curso
<b>Escola Ativa</b>	7 escolas	Escolas multisseriadas	Desde o ano de 2009	2010
<b>Formação pela Escola</b>	39 participantes	Profissionais ligados á educação	Adesão em 2009 (formação do tutor)	Aplicação em 2010
<b>e-ProInfo</b>	Cerca de 20 participantes já concluíram e 30 estão participando.	Professores da área da informática, ou que tenham interesse	Desde o ano de 2007	Está acontecendo em 2010

**Quadro 2 – Caracterização das ações vinculadas ao MEC.** Fonte: Secretaria de Educação (SMEC) – Santa Cruz do Sul (RS)

Até então detalhamos as ações realizadas em parceria entre poder municipal e Ministério da Educação. A partir desse momento, enfocaremos outras importantes ações com a intenção de reflexão e formação propiciada por iniciativa da Secretaria

de Educação de Santa Cruz do Sul (RS), a saber: Jornadas Pedagógicas, Cultivando Cidadãos, Cursos de Capacitação (Gestão Democrática e Participativa), e a Parada Pedagógica.

As **Jornadas Pedagógicas** ocorrem a cada ano. A primeira etapa acontece no início do ano letivo, ocasião em que os professores retornam suas atividades. Já a segunda etapa acontece no meio do ano letivo, geralmente no mês de julho.

Estas Jornadas têm por objetivo integrar, qualificar, sensibilizar e expor trabalhos desenvolvidos pelas escolas; participam cerca de 650 profissionais ligados à educação. Geralmente, os participantes, ao término das duas etapas da Jornada, acrescido das horas de formação realizadas em cada escola, ganham uma certificação de 40h.

Outra importante ação realizada anualmente é o programa **Cultivando Cidadãos**. Tem como objetivo principal mostrar a ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e sua transformação. Os professores dos anos iniciais interessados em participar recebem um dia de formação. Após esse dia, realizam trabalhos em sala de aula com os alunos. Ao final de cada ano, são apresentadas às demais escolas participantes a produção dos alunos sob orientação do professor participante do programa.

O programa é uma iniciativa da empresa DuPont no Brasil, que, desde 2002, busca promover o desenvolvimento sustentável através do incentivo à educação científica para crianças e adolescentes por meio da formação de professores.

Durante todos esses anos, o Programa teve a importante preocupação de formar professores, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, nas sete comunidades (ANEXO 1) em que a DuPont atua. Sobre isso o programa Cultivando Cidadãos<sup>7</sup> diz que

[...] é uma preocupação estratégica, por serem multiplicadores naturais que estão desabastecidos de conhecimento científico, pela carência de programas governamentais. Acreditamos que as empresas por meio de sua responsabilidade social podem contribuir para melhoria na qualidade de ensino. Afinal, a criança não é cidadã do futuro, mas já é cidadã hoje e, nesse sentido conhecer a ciência é ampliar sua possibilidade presente da participação social e viabilizar sua capacidade plena de protagonista do futuro. Dentro deste cenário, o professor, profissional essencial na formação de nossas crianças precisa estar em capacitação constante.

---

<sup>7</sup> Programa Cultivando Cidadãos. Disponível em: <[http://www2.dupont.com/DuPont\\_Crop\\_Protection/pt\\_BR/projetos\\_sociais/cultivndocidadaos.html](http://www2.dupont.com/DuPont_Crop_Protection/pt_BR/projetos_sociais/cultivndocidadaos.html)>. Acesso em: 08 jun. 2010.

Tanto as Jornadas Pedagógicas como o Cultivando Cidadãos são avaliados através de um breve questionário, que visa rever e melhorar o evento a cada ano. Outra importante ação implementada pela Secretaria Municipal de Ensino que vem ocorrendo no ano de 2010 é o **Curso de Capacitação – Gestão Democrática e Participativa**. Este curso acontece mensalmente aos novos e reeleitos Gestores, reúne cerca de 100 profissionais com o intuito de qualificar, motivar e proporcionar discussões sobre as competências, responsabilidades e práticas da gestão democrática, flexível. Ao término de tal iniciativa, os participantes receberão uma certificação de 40h.

No que se refere à primeira etapa de ensino, a Educação Infantil, o município oportuniza não apenas aos professores e diretores ligadas a essa faixa etária, mas também a monitores e demais funcionários, dois dias por ano de reflexão. Tais paradas, intituladas de **Paradas Pedagógicas**, têm por objetivo oportunizar aos profissionais da Educação Infantil momentos de reflexão, produção de conhecimentos, e a vivência de atividades lúdicas e prazerosas que possam ser utilizadas dentro da prática educativa.

Segundo a Coordenadora Pedagógica da SMEC, essa iniciativa é avaliada através de um breve questionário, mas seu principal enfoque são questões organizacionais e não pedagógicas. Os participantes recebem certificação de acordo com a carga horária do evento.

Uma das mais recentes iniciativas de apoio à formação continuada ocorreu nos dias 23 e 24 de abril, e 14 e 15 de maio de 2010. Na ocasião, cerca de 800 profissionais ligados à educação participaram do **VIII Fórum Nacional de Educação e IX Seminário Regional de Educação Básica - Diferentes Olhares sobre o Processo Educacional no Contexto Escolar**. Tal iniciativa foi realizada em parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e Secretaria de Educação de Santa Cruz do Sul (SMEC). Para o evento, os 300 primeiros professores que efetivarem sua inscrição obtiveram um subsídio de 50% no valor de sua inscrição, assim como todas as escolas foram orientadas a dispensar seus professores para tal formação.

Descreve-se esta iniciativa (FÓRUM), no corrente estudo, pelo fato de ser a que foi mais evidenciada no decorrer do trabalho, contudo sabe-se que existem subsídios para a participação em demais eventos de interesse dos professores. No Anexo 2, pode-se visualizar a divulgação do evento.

Na ocasião, ao término do evento os participantes puderam avaliá-lo tanto em seus aspectos organizacionais, como quanto aos assuntos abordados e palestrantes. Também, tiveram espaço para sugerir melhorias. Aos que obtiveram 80% de participação, receberam certificação de 40h.

#### **4.3 Parcerias com o Ministério da Educação – MEC**

O Ministério da Educação, através da criação, em 2004, da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, tem por objetivo contribuir para a melhoria da formação dos professores e alunos. O público-alvo prioritário da rede são professores de educação básica, diretores de escola, equipe gestora e dirigentes dos sistemas públicos de educação (BRASIL, 2006).

Como já foi mencionado, o Município realiza em parceria com o MEC a implementação de alguns programas propostos pelo mesmo. Essa parceria ocorre, primeiramente, através da opção dos programas, que se dá de acordo com o interesse demonstrado pelos educadores e pelas deficiências percebidas na rede de ensino.

Em seguida, é selecionado (escolhido) o professor formador, que necessariamente deve estar inserido na rede de ensino municipal. Este profissional deve preferencialmente ter 40h semanais, assim ficando 20h em sala de aula e 20h com a realização dos cursos de formação. Segundo a Coordenadora Pedagógica da SMEC, a escolha desses profissionais se dá pela carga horária do mesmo, atuação em sala de aula, disponibilidade, interesse do profissional quanto a estudos, viagens, entre outros. A mesma coloca que é difícil encontrar alguém que se proponha ao trabalho de tutor.

Ao professor formador, ou seja, ao tutor é designada uma bolsa de auxílio, vinda diretamente do Ministério da Educação, que também varia de acordo com o programa. Quanto ao município, além da seleção do tutor e divulgação do programa aos professores interessados, cabe pagar despesas de hospedagem e transporte para a formação dos tutores, bem como disponibilizar o local dos encontros do programa de formação.

Sobre os programas em parceria com o Ministério da Educação a Coordenadora Pedagógica da SMEC salienta:

*Os mesmos desenvolvem-se positivamente pelo material que é muito bom, a infra-estrutura, a formação dos tutores é muito diversificada, o que acarreta uma boa formação a nossos professores. Sentimos falta de uma continuidade dos cursos. Estes, na maioria, quando terminam a parte presencial não há continuidade, um espaço de exposição de trabalhos, resultados e /ou sugestões (Coordenadora Pedagógica, 05/04/2010).*

No que se refere às participações em ações que o Ministério da Educação executa em parceria com o Município, nas falas das Colaboradoras constatamos que três participaram do programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar, uma colocou sobre a inscrição na Plataforma Freire, outras duas colocaram, cada uma, sobre a participação no e-ProInfo e no Pró-Letramento.

As demais Colaboradoras exemplificaram participações em programas oferecidos pelo Município e fóruns relacionados à educação e área de atuação, tais como: Seminários; Grupo de Estudos sobre Educação; Metodologia de Pesquisa e Ação – GEMPA; Programa Pró-Gestão e reuniões nas escolas que atuam.

#### **4.4 Formação continuada na percepção dos Professores Colaboradores**

Repensar a formação inicial e continuada a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes tem se revelado uma demanda importante. Isso ocorre em decorrência da formação inicial, que por melhor que seja, não vem possibilitando ao professor responder, através de seu trabalho, às novas necessidades que lhes são exigidas para melhorar a qualidade da escolarização.

A formação de professores está diretamente relacionada à vida política, social e econômica da sociedade, na qual e para a qual existe a educação como um processo em permanente transformação. Desse modo, para que um profissional da educação desenvolva seu trabalho levando em consideração as novas exigências, não basta satisfazer-se com sua educação inicial, é necessário que ele se coloque na posição de uma busca contínua, na posição de estar sempre aprendendo.

Segundo Houaiss (2001, p.186), continuado significa: “que se prolonga, sem interrupção; contínuo, ininterrupto; que não acaba; incessante, persistente, contínuo; que se sucede num certo ritmo; repetido, sucessivo”. Portanto, o professor é um eterno aprendiz, um profissional que sempre estará aprendendo.

A formação de professores assim entendida deve articular formação inicial e continuada, em um contínuo processo de ação-reflexão-ação, a qual busca o



encontro da prática pedagógica com o conhecimento teórico. Sobre esse aspecto a Coordenadora Pedagógica da SMEC nos diz que

*[...] formação continuada é um processo de formação em serviço, tá ligada à prática, que tem por objetivo ser uma possibilidade de reflexão e mudança sobre a prática. Teoria é muito importante, embasa a prática. Aprimorar teoricamente é fundamental para refletir em sua prática (Coordenadora Pedagógica, 05/04//2010).*

Em nosso estudo, percebemos que são muitas as denominações utilizadas pelas Colaboradoras ao se referirem ao processo de formação continuada, como: atualização, capacitação, aperfeiçoamento, dentre outros. Em momento algum disseram entendê-la como um processo momentâneo, fragmentado ou específico a um assunto.

Em relação à concepção de formação continuada, em algumas falas, as Colaboradoras se remetem ao termo atualização. Acreditam que, por meio da participação em cursos de educação continuada, têm a possibilidade de se atualizarem, o que é expresso nos seguintes fragmentos: *formação continuada é para o professor ficar atualizado, se renovar para que possa cada vez mais melhorar as suas aulas* (Colaboradora G, maio/2010). *“[...] é o professor continuar seus estudos, adquirindo mais e novos conhecimentos, fazendo cursos, se atualizando, participando de fóruns, seminários relacionados á educação”* (Colaboradora I, maio/2010).

Outra terminologia utilizada para referir-se à formação continuada é aprofundamento de conhecimentos. Então, formação continuada *“É o professor realizar um estudo, uma especialização, uma retomada em alguma área do conhecimento”* (Colaboradora F, maio/2010). *“[...] atualização constante e busca pelo aperfeiçoamento através de estudos, leituras, intervenções”* (Colaboradora D, maio/2010).

Essas falas demonstram que as Colaboradoras acreditam que a formação continuada também intensifica alguns de seus conhecimentos prévios, e vem para aprofundar aquilo que eles já sabem. Também, revelam por suas falas que a entendem como sendo uma atividade de trocas de experiências, em que os participantes aprendem mutuamente, e que, principalmente, terá sentido se levarmos esses conhecimentos a nossos alunos. Enfim, *“é a busca da atualização profissional, mas que só terá sentido se souber repassar ou aplicar o conhecimento que adquiriu ao aluno”* (Colaboradora H, maio/2010).

Sabemos, contudo, que a formação continuada não acontece em um ou poucos dias e/ou momentos, e sim se dá por toda vida, ou seja, ela nunca acabará, nunca chegará ao fim; tampouco, não tem local e horário para acontecer, bem como metodologia específica. Nesse sentido, Alarcão (2001, p.24) sugere que o professor tome “a consciência de que a sua formação nunca está terminada”.

Moreira (2002, p.49) argumenta que a educação continuada é um processo contínuo, “é uma proposta ao longo de toda a carreira docente, desde a formação inicial, ao desenvolvimento profissional, sendo aprendizagem cumulativa, em que se troca variedade de formatos de aprendizagens”.

Gatti (2000, p.4) afirma que a educação é um processo que não se dá em um dia ou em alguns meses, mas em décadas. Ressalta ainda que “não se fazem milagres com a formação humana, mesmo com toda tecnologia disponível. Não dá para implementar um chip de sabedoria no homem. Esta tem que ser desenvolvida em longo processo crescimento físico-fisiológico”.

Por outro lado, a formação continuada dos professores não depende apenas de cursos, programas oficiais, assim como propostas governamentais. A escola também deve se constituir num espaço privilegiado de debate, discussão e encontros que possam progressivamente promover a formação continuada dos professores.

Contudo, não será o fato da formação continuada estar situada no próprio ambiente escolar, que ela por si só fará com que o professor mude a sua prática ou reconstrua seus conhecimentos. O professor, seja no atual contexto escolar, seja em qualquer outro contexto (social, político e econômico), necessita para poder dar conta das demandas da sociedade, muito mais do que um curso de formação inicial ou continuada.

Além disso, constatamos, através da participação das Colaboradoras nessa pesquisa, que é difícil desempenharem suas funções com eficiência. A formação continuada precisa possibilitar a interação, o aperfeiçoamento constante, e, sobretudo, a reflexão sobre a prática pedagógica no âmbito da sala de aula ou da gestão escolar como um todo.

Como já ressaltado, é importante que o professor sempre se coloque disposto a uma condição aprendente, envolvido com a necessidade de romper com a concepção da escola “apenas” como um espaço conteudista de cumprimento da

carga horária. Temos que passar a perceber esse espaço como local de produção de conhecimentos e saberes.

#### **4.5 Postura dos Professores Colaboradores frente aos Programas**

Nos últimos anos, vem se falando acerca da formação de professores, um dos principais motivos para isso é o fato de sua ação estar diretamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Segundo Libâneo; Pimenta (2006, p. 41),

A formação inicial, por melhor que seja, não dá conta de colocar o professor à altura de responder, através de seu trabalho, às novas necessidades que lhes são exigidas para melhorar a qualidade social da escolarização [...]. Pesquisas têm apontado para a importância do investimento no desenvolvimento profissional dos professores [...].

Na perspectiva das palavras de Libâneo; Pimenta (2006), percebemos que além dos professores estarem imbuídos cada dia mais de dificuldades em sua prática, percebemos que o mesmo deve também responder a expectativas, sejam elas sociais, pessoais e educacionais.

Em conversa com a Coordenadora Pedagógica da SMEC, a mesma salienta que o sentimento que ainda prevalece em muitos educadores, quando se fala em formação continuada é o de resistência. Tal sentimento percebe-se principalmente porque os cursos, na grande maioria, acontecerem no período de planejamento e estudos (25% da carga horária) de cada professor.

Contudo, ela salientou que o curso Escola Ativa é uma exceção, porque todos logo o aderiram, e gostam muito do Programa. Em relação à resistência que alguns professores oferecem, a Coordenadora Pedagógica (15/04/2010) afirma que *“os professores acabam escolhendo cursos à distância, muitas vezes por comodismo, pois acreditam que não precisarão de tanto comprometimento. Isso foi verificado principalmente na escolha dos cursos na Plataforma Freire”*.

Nesse sentido, Moreira (2002) escreve sobre os problemas encontrados nas propostas de educação continuada, dentre os quais destaca a formação como algo isolado das outras dimensões do exercício profissional e como algo assistemático, pontual, limitado no tempo e não integrante de um sistema de educação continuada.

Muitos educadores enfrentam “grandes dificuldades de investimento pessoal, com pouco contato com produções, tecnologias e livros” (MOREIRA, 2002, p.42), fato que, em certo ponto, pode prejudicar a sua educação continuada.

Na perspectiva das palavras de Moreira (2002), em relação às propostas de formação continuada propiciadas no Município e investimentos, a Colaboradora C colocou que *“nem sempre as propostas da Secretaria vem ao interesse do professor, ao que busca, ao que espera; fazendo muitas vezes, com que o professor acabe buscando cursos pagos, fora, por sua conta”* (Colaboradora C, maio/2010).

Nas respostas das demais Colaboradoras, podemos verificar diferentes posições sobre problemas, dificuldades e até mesmo resistência. Nesse sentido, encontramos uma Colaboradora que caracteriza tais ações como *“ultrapassadas, não há nada de novo, para levarmos para nossa experiência”* (Colaboradora B, maio/2010).

Outra Colaboradora refere-se diretamente às Jornadas Pedagógicas oferecidas pela Secretaria de Educação: *“na verdade, acredito que as Jornadas não são muito produtivas, devido às palestras que são oferecidas. Se as jornadas fossem direcionadas, elas iriam influenciar nas práticas em sala de aula”* (Colaboradora N, maio/2010).

Em contrapartida, também encontramos inúmeras respostas que enfatizaram a importância da formação continuada e das ações que estão sendo propostas pelo poder municipal. Entre os depoimentos, destacam-se os que abordam questões relacionadas à interação, capacitação e disponibilidade: *“sempre aprendemos, nunca é tarde para aprender. Precisamos continuamente buscar o conhecimento, interagir com outros profissionais e colegas de áreas”* (Colaboradora H, maio/2010). *“[...] são ações muito boas que promovem a desconforto tão comum entre nós professores, e incentiva aos que desejam estudar ou participar de outras formações”* (Colaboradora F, maio/2010). *“[...] sempre se aprende, basta estar aberto”* (Colaboradora D, maio/2010).

Com base na leitura e análise das contribuições das Colaboradoras, fica nítido o reconhecimento que a grande maioria tem em relação à importância de participar de tais ações, bem como de estarem dispostas a refletirem sobre sua prática pedagógica.

Outro aspecto que se destacou nos relatos como determinante da participação ou não em cursos de educação continuada é a disponibilidade de horários.

Embora se saiba que perante as leis da educação, como a LDB 9394/96, por exemplo, o tempo para a formação continuada está assegurado e deve estar incluso na carga horária de trabalho de cada professor, contudo, na prática, muitas vezes, o professor não tem esse direito.

Com relação à participação das Colaboradoras nas ações propostas, verificaram-se também questões referentes à obrigatoriedade e aperfeiçoamento: *“participo, sempre que possível, pois julgo de suma importância a atualização do profissional”* (Colaboradora J, maio/2010). *“[...] faço porque é obrigado, e porque acho importante”* (Colaboradora N, maio/2010). *“[...] costume participar porque através destas podemos ter informações novas e diferentes das quais já conhecemos e relembrar o que já vimos e trocar idéias com os colegas”* (Colaboradora M, maio/2010).

Além das questões expostas acima, outras questões foram reveladas: faltam assuntos/propostas para áreas específicas, e a distância entre o local do curso e o de moradia. Percebemos isso incorporado na fala das entrevistadas.

*Participo na maioria das vezes porque é obrigatório, visto que quase sempre não vem ao encontro da minha área de atuação, pertinência ou interesse. Então participo quando oferecidos, embora busque por conta e custos próprios, o que de fato me interessa fora do horário de trabalho* (Colaboradora D, maio/2010).

*Participo porque a mantenedora oferece estas oportunidades e eu tenho que aproveitar porque é na minha cidade, não preciso gastar com deslocamento e hospedagem e fico atualizada ouvindo e vendo os palestrantes trocando experiências com as colegas* (Colaboradora E, maio/2010).

Vimos até aqui que tanto o poder municipal como a maioria das Colaboradoras do estudo reconhecem a importância de participar de ações em prol da formação continuada, e, quando questionadas sobre o que gostariam e/ou achariam relevante o Município oferecer para a formação continuada de seus educadores, apresentaram diversas posições e sugestões.

As Colaboradoras, dentre as falas, deixaram transparecer que requerem ações com algo mais prático, com ênfase em sua área de atuação, assuntos pertinentes à realidade escolar, integração com profissionais de diferentes áreas do

conhecimento, temas explorados em forma de oficinas e profissionais capacitados para a formação dos educadores.

Nesse sentido, selecionamos algumas falas:

*[...] oferecer mais práticas dentro de cada área e soluções para os problemas e dificuldades que encontramos no nosso dia-a-dia escolar. Palestras e teorias somente não resolvem (Colaboradora M, maio/2010).*

*[...] oportunidades que venham ao encontro do que cada profissional busca e acha pertinente. Para isso, seria necessário fazer um levantamento do que se quer e não de quem ainda não tem graduação ou outro critério não tão relevante (Colaboradora D, maio/2010).*

*As ações deveriam explorar qualidade de vida do professor, assim como temas como drogas, violência, saúde [...] (Colaboradora K, maio/2010).*

*[...] palestras, encontros com profissionais de outras áreas ligadas aos problemas que enfrentamos (fonoaudiólogo, psicopedagogo, neurologista, etc.). Não adianta falar, ou incluir alunos e não termos apoio desses profissionais. (Colaboradora H, maio/2010).*

*Fazer grupos pequenos de estudo orientados por um profissional com experiência teórica e prática (mestrado, doutorado). E acompanhamento da aplicação ou não destes conhecimentos e os resultados quando aplicados. (Colaboradora E, maio /2010).*

Verificamos nos depoimentos que, além da preocupação com sua formação e melhoria das ações propiciadas via SMEC, as Colaboradoras deixam transparecer reflexões acerca de preocupações que fazem parte de seu cotidiano nas escolas, e que certamente as angustiam.

Perrenoud (1999, p.123) afirma que:

*A reflexão possibilita transformar o mal-estar, a revolta, o desânimo, em problemas, os quais podem ser diagnosticados e até resolvidos com mais consciência, com mais métodos. Ou seja, uma prática reflexiva nas reuniões pedagógicas, nas entrevistas com a coordenação pedagógica, nos cursos de aperfeiçoamento, nos conselhos de classe, [...] leva a uma relação ativa e não queixosa com os problemas e dificuldades.*

No que se refere à avaliação de tais ações, de acordo com a Coordenadora Pedagógica, até o momento não existe nenhum instrumento de avaliação que seja instituído por parte da Secretaria de Educação. Contudo, estão discutindo *“[...] como fazer, o que vão fazer para avaliar, e o que fazer com os resultados”* (Coordenadora Pedagógica da SMEC, 15/04/2010).

Ela complementa que cada curso/programa vinculado ao MEC, requer uma auto-avaliação do professor participante, bem como do curso/programa que participa/ou, mas nada que vem sendo estipulado pela Secretaria. A Secretaria de

Educação, quando propõe avaliações em relação a suas ações, as mesmas estruturam-se em torno de questões organizacionais, e não pedagógicas.

Sobre o assunto, a Coordenadora acha fundamental ter/criarem esse instrumento de análise em todas as ações. Nesse sentido, Luckesi (2006, p.172) afirma que “o julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário”.

Entre as avaliações obtidas, a Coordenadora Pedagógica comentou sobre os aspectos positivos do programa Gestar, principalmente, o da área de Matemática. Nesse sentido, salientou a metodologia apresentada pelo curso, os subsídios, a infraestrutura, as atividades desenvolvidas de forma interdisciplinar, as dinâmicas, entre outros aspectos.

Outra questão relevante colocada pela Coordenadora Pedagógica da SMEC sobre o mesmo Programa foi em relação ao desenvolvimento dos projetos nas escolas. Sobre este aspecto afirmou:

*Nessa ocasião podemos, tanto membros da Secretaria como a tutora responsável pela Formação, visitar as escolas e ver a apresentação dos trabalhos desenvolvidos. E ainda, a grande exposição de trabalhos na Mostra e Apresentação Científica do município, foi em decorrência do GESTAR (Coordenadora Pedagógica da SMEC, 15/04/2010).*

Percebe-se até então, dentre os aspectos comentados, a existência de espaços para discussão e reflexão aos docentes de Santa Cruz do Sul. Contudo, tais aspectos também demonstram a necessidade de se produzirem mudanças na prática de determinadas ações para que, de forma mais eficaz, busquem novos caminhos para o desenvolvimento profissional de seu quadro docente.

Diante disso, a reflexão se torna uma importante oportunidade para se consolidar o reconhecimento da importância do professor e seu processo de qualificação para a compreensão do processo educativo. Ademais, é preciso atentar para que tais oportunidades, assim como socializações e momentos, às vezes teóricos, às vezes mais práticos, não se tornem um trabalho caracterizado pelo senso comum, ou seja, sem reflexões aprofundadas, sem uma base teórica que sustente esse fazer.

#### 4.6 Formação continuada: incidência na gestão escolar

Passa ano, entra outro, ouve-se críticas a respeito da formação dos professores, da capacitação profissional, se as práticas docentes atingem ou não o aprendizado dos alunos, entre outros. Entretanto, quando se fala em formação é preciso tomar consciência de que esse processo se tornará presente ao longo de toda vida profissional, o que o torna capaz de enriquecer a sua prática e propiciar mudanças a nível curricular e até organizacional da escola.

A esse respeito, Moreira (2002) argumenta que a formação vem sendo tomada isoladamente, sem considerar outras dimensões do exercício profissional. As buscas dos professores não são as mesmas nos diferentes momentos do exercício profissional e muitos dos esquemas de formação continuada ignoram esses fatos, pois os programas dificilmente se organizam a partir de uma avaliação diagnóstica detalhada das reais necessidades e dificuldades pedagógicas. Destinam-se tão somente para corrigir e destacar as debilidades da prática pedagógica.

A partir dessa constatação, busca-se compreender a atividade do educador diante da necessidade urgente da elevação do nível de qualidade da educação escolar, bem como de sua formação inicial e continuada. Demo (1993) acredita que o professor atual precisa ser autônomo, criativo, crítico e transformador, um profissional que se preocupe em buscar novos fazeres e novas práticas para o futuro. Para o autor,

O que se espera do professor já não se resume ao formato expositivo das aulas, a fluência vernácula, à aparência externa. Precisa centralizar-se na competência estimuladora da pesquisa, incentivando com engenho e arte a gestão de sujeitos críticos e autocráticos, participantes e construtivos. (DEMO, 1993, p.13).

Isso significa que a formação de professores não deve se restringir ao espaço/tempo do curso de formação inicial. Ela precisa ir além. É necessário que haja condições para que os professores possam reconstruir a sua prática pedagógica, pois é na dinâmica do trabalho dos professores que a formação contínua acontece, permitindo assim a articulação entre essas duas modalidades de formação, de tal maneira que uma passa a realimentar e até reavaliar a outra.

Alarcão (2001) concebe a formação continuada como processo dinâmico por meio do qual, ao longo do tempo, um profissional vai adequando sua formação às



exigências de sua atividade profissional. Neste sentido, a Colaboradora C comenta sobre a importância da formação continuada: “[...] *devemos buscar sempre o conhecimento, não parar no tempo, avançar no desenvolvimento profissional continuamente*” (Colaboradora C, maio/2010).

Nóvoa (1995) argumenta que a formação continuada deve estar sempre articulada, visando ao desenvolvimento e à produção do professor como pessoa e como profissional, mas também objetivando o desenvolvimento e a produção da escola como instituição educativa responsável por grande parte das questões relacionadas à educação. Para ele, a formação

[...] implica a mudança dos professores e das escolas, o que não é possível sem um investimento positivo das experiências inovadoras que já estão no terreno. Caso contrário, desencadeiam-se fenômenos de resistência pessoal e institucional, e provoca-se a passividade de muitos actores educativos. É preciso conjugar a ‘lógica da procura’ (definida pelos professores e pelas escolas) com a ‘lógica da oferta’ (definida pelas instituições de formação), não esquecendo nunca que a formação é indissociável dos projectos profissionais e organizacionais (NÓVOA, 1995, p.30-31).

Para a Coordenadora Pedagógica que colaborou com esse estudo, para que a formação continuada realmente tenha incidência na gestão escolar é necessário que haja, na escola, cobrança, comprometimento e avaliação; para que assim se perceba resultados da formação realizada por seus professores. Diante disso, expressa:

*os gestores devem orientar e cobrar dos professores resultados de sua formação. Só assim vai ocorrer a incidência, se o grupo de gestores (administradores escolares) criarem mecanismos de desenvolvimento de estratégias de investigação entre formação obtida e prática realizada. [...] os profissionais, todos os que estão inseridos no contexto escolar devem procurar articular formação que obtiveram com a prática cotidiana na escola* (Coordenadora Pedagógica, 22/04/2010).

No entanto, sabe-se que um dos elementos indispensáveis para o sucesso da formação continuada dos professores, e para que esta realmente tenha incidência no contexto escolar, é o apoio e incentivo da equipe diretiva da escola. Os profissionais desta equipe podem “[...] articular espaços e tempos de reflexão coletiva em busca da aprendizagem de docentes e discentes, [...] incentivar o corpo docente, animá-lo em seus investimentos profissionais e valorizar o trabalho por ele desenvolvido” (ALBUQUERQUE, 2006, p.69).

Sobre isso, a Colaboradora F (maio/2010) expressa que “[...] *um grupo fortalecido pela teoria desempenha uma prática de maior qualidade*”.

Na concepção de gestão democrático-participativa, todos os envolvidos nos processos educativos participam ativamente de todas as ações, responsabilizam-se por levar para a prática as decisões coletivas e, juntos, obtêm os melhores resultados em benefício de todos (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003).

Estes autores elencam alguns princípios da gestão democrático-participativa, dentre os quais destacam a educação continuada dos integrantes da comunidade escolar e o desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional do professor. Portanto, a adoção da concepção democrático-participativa da organização e gestão escolar é favorável à construção de uma comunidade democrática de aprendizagem e a promoção de ações de desenvolvimento profissional do professor.

Para que isso ocorra, são necessárias mudanças na escola. É preciso acabar com a cultura de que as regras vêm de cima para baixo; acabar com a concepção de que alguns poucos determinam e outros muitos cumprem – apesar de percebermos que na prática, na maioria dos casos, é essa concepção que prevalece. É preciso ainda que cada professor deseje se envolver e se responsabilizar pelas decisões coletivas. Assim sendo, a criação de espaços comuns de aprendizagens, de desenvolvimento profissional e pessoal, de estudo e reflexão conjunta será mais propício ao envolvimento e desenvolvimento de todo o contexto escolar.

Sobre as ações propostas pela Secretaria Municipal de Ensino de Santa Cruz do Sul (SMEC) em prol da qualificação docente e sobre a incidência que estas têm no ambiente escolar, podemos observar nas respostas das Colaboradoras, posicionamentos divergentes: “[...] *precisa ter mais atenção e contato com o real do ensino*” (Colaboradora B, maio/2010). “*Às vezes parece que não se fala a mesma linguagem. A teoria não condiz com a realidade da minha escola*” (Colaboradora I, maio/2010). “*Se as jornadas fossem mais direcionadas, elas iriam influenciar nas práticas em sala de aula*” (Colaboradora N, maio/2010).

Percebemos, nas palavras das três Colaboradoras, que as mesmas têm conhecimento e/ou participam das ações propostas pela SMEC, entretanto, não se mostram satisfeitas, pensam que essas ações, muitas vezes, estão em desacordo do que vivenciam.

Por outro lado, outras Colaboradoras acreditam que tais ações incidem significativamente na gestão escolar. Para elas, *"[...] reflete de forma que um professor atualizado, bem informado, contribui para que a qualidade do ensino melhore e o objetivo da escola se concretize e a visão do profissional se amplie"* (Colaboradora J, maio/2010).

*o professor preparado, atualizado tem melhores condições de participar da elaboração da Proposta Política-Pedagógica da escola, ajudar na elaboração do currículo anual da escola, rever formas de avaliação, enfim consegue participar de forma mais dinâmica no processo escolar* (Colaboradora H, maio/2010).

A partir dos dois posicionamentos acima, reforçamos mais uma vez a ideia da necessidade de articulação da formação inicial com a formação continuada mediada pela própria prática pedagógica, assim como da importância do papel do professor na organização escolar.

Nesse sentido, Libâneo (2001, p.228) ressalta que:

*[...] a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas.*

Embora as dificuldades sejam inegáveis, tais como: dificuldades sócio-econômicas, a falta de tempo em função da exaustiva carga horária, dificuldade em admitir que a sociedade atual exija um outro perfil dos professores, é preciso apurar o olhar e enxergar possibilidades no lugar de dificuldades.

Existe um provérbio chinês que diz, "se você tirar a letra S da palavra CRISE, esta se transforma em CRIE". Sendo assim, é preciso redescobrir o magistério, redescobrir o aluno, e a escola. Para tal, é preciso fomentar o "profissionalismo interativo", que inclui a tomada de decisões conjuntas, o compartilhamento de recursos e de ideias e a reflexão crítica grupal a respeito da prática desenvolvida (FULLAN; HARGREAVES, 2000).

Acreditamos então que, com o desenvolvimento de programas de formação continuada aos professores, podem-se discutir as mudanças do sistema educacional, as condições e exigências do trabalho docente, as práticas pedagógicas e a própria organização e gestão escolar.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A nosso ver, não se pode olhar para a organização escolar sem pensar também na educação dos professores ou, conforme Fonseca (2001, p. 42), “não se pode refletir sobre a gestão escolar e a prática docente sem abordar a formação dos mestres”. Partindo dessa premissa, nesse trabalho, buscamos apontar a gestão da formação continuada proposta pela SMEC no município de Santa Cruz do Sul (RS), bem como as concepções que os Professores Colaboradores apresentam sobre formação continuada e sua incidência no contexto escolar.

Referente às concepções de formação continuada, podemos dizer que os Colaboradores, Coordenadora Pedagógica e Professoras, entendem-na como um processo que deve se dar permanentemente na trajetória do professor. Para se referirem a esta, fizeram uso de diferentes terminologias como atualização, capacitação, aperfeiçoamento, etc., porém todos a “enxergam” como sendo um desenvolvimento integral do professor, um processo de aprendizagem constante e ininterrupta.

Nesse sentido, a formação se constitui como um instrumento imprescindível para a transformação da práxis, uma vez que ao refletir sobre a ação, poderá ocorrer uma nova abordagem para a melhoria do ensino. Percebemos também que o poder municipal vem procurando oferecer oportunidades para que seu quadro de professores possa se qualificar assim como os Professores estão participando de tais propostas e oportunidades.

Ademais, os programas de formação continuada devem constituir-se em espaços onde as discussões não se limitam apenas a uma educação idealizada, bem longe do que vivenciamos, mas que trabalhem, organizem-se no sentido de subsidiar alterações na prática profissional dos professores.

Com isso, poderão refletir significativamente no que se refere à gestão escolar, visto que a criação de espaços comuns de aprendizagens, de

desenvolvimento profissional e pessoal, de estudo e reflexão torna-se propício ao envolvimento e desenvolvimento do contexto escolar.

Dessa forma, através da integração entre diferentes práticas pedagógicas, conhecimentos teóricos e a reflexão, seremos capazes de vivenciarmos atividades docentes mais coerentes e críticas, preocupadas em consolidar o processo contínuo de formação da identidade profissional.

Como Paulo Freire afirma, temos que nos lembrar que toda ação educativa deve ser feita no sentido de levar o homem a refletir sobre seu papel no mundo e, assim, ser capaz de mudar este mundo e a si próprio (FREIRE, 1974).

Assim, mais do que uma recomendação, nessa pesquisa, a formação continuada deve ter uma valorização pelo sistema educacional municipal, de tal forma que possam existir ocasiões, condições e incentivos para que os professores consigam manter uma “disposição positiva” para mudar.

Pensamos que as ações já existentes, e as que ainda se organizarão em prol da formação docente no referido município, estão sendo imprescindíveis à prática docente local, visto que estas oportunizam a valorização das singularidades do contexto, a articulação mais próxima entre teoria e prática, a cooperação, a socialização, a reflexão conjunta e individual e, portanto, a produção de conhecimentos e o comprometimento de todos os envolvidos com esse espaço educacional.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. A Escola Reflexiva. In: ALARCÃO, I. (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p.9-28.

ALBUQUERQUE, E. dos A. da S. **Formação continuada no serviço e inovações pedagógicas**: campo dos possíveis. 2006. 229f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

BRASIL. **Ambiente colaborativo de aprendizagem**. Disponível em: <<http://eproinfo.mec.gov.br/>>. Acesso em: 02 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. **Plataforma Freire**. Disponível em: <<http://freire.mec.gov.br/index/principal>>. Acesso em: 02 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. **Programa Escola Ativa**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=259&Itemid=477](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=259&Itemid=477)> Acesso em: 08 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. **Programa de Incentivo à Formação Continuada de Professores do Ensino Médio**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=679>>. Acesso em: 10 mar. 2010.

\_\_\_\_\_. **Programa Formação pela Escola**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12565:formacao-pela-escola&catid=338:formacao-pela-escola](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12565:formacao-pela-escola&catid=338:formacao-pela-escola)>. Acesso em: 15 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/img/gestar/guia\\_gestar.pdf](http://portal.mec.gov.br/img/gestar/guia_gestar.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) – Lei 11.494/2007 a**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11494.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11494.htm)>. Acesso em: 27 fev. 2010.

\_\_\_\_\_. **Pró-Letramento**: Programa de Educação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Guia geral. 2007b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Proletr/guiageral.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica** (Orientações Gerais). Brasília: MEC, SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação** – Lei 10.172/2001, 98p. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2010.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério público** - Resolução nº 3/97. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0397.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. (Lei Darcy Ribeiro) e legislação correlata. São Paulo: EDIPRO.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CARRASCOSA, J. Análise da formação continuada e permanente de professores de Ciências. In: MENEZES, L.C. (Org.). **Formação continuada de professores de ciências no contexto Ibero-Americano**. São Paulo: Autores Associados, NUPÉS, 1996.

CELLA, Mônica. **O ensino de Ciências no âmbito da formação continuada do professor de séries iniciais**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.

CUNHA, M.I. da. **O bom professor e sua prática**. 14. ed. São Paulo: Papirus. 2002. (Coleção Formação e Trabalho Pedagógico)

DEMO, P. **Desafios modernos na Educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

ENQUITA, M.F. A educação e a mudança social. In: \_\_\_\_\_. **Educar em tempos incertos**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p.27-43.

ESTEVE, J.M. Identidad y desafíos de la condición docente. In: FANFANI, E.T. (Org.). **El oficio de docente: vocación, trabajo y profesión en el siglo XXI**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2006, p.19-69.

FERREIRA, L.S. Gestão do pedagógico, trabalho e profissionalidade de professoras e professores. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n.45, p.217-228,

Septiembre-Diciembre, 2007. Disponível em: <<http://www.rioei.org/rie45a10.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2010.

FERREIRA, N.S.C. Formação continuada e gestão da educação no contexto da “cultura globalizada”. In: FERREIRA, N.S.C. (Org.). **Formação Continuada e Gestão da Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FIORENTINI, D.; *et al.* Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. In: GERALDI, C.M.G; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E.M. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

FONSECA, M. A gestão da educação básica na óptica da cooperação internacional: um salto para o futuro ou para o passado? In: VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Orgs.). **As dimensões do político-pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas: Papirus, 2001, p.13-44. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FREIRE, P. **Educação na Cidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FULLAN, M., HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Formação de Professores).

GAUTHIER, C. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

GHIRALDELLI, Paulo Junior. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1992.



GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. 7 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.

GOÉS, H.B. de O. Formação continuada: um desafio para o professor do ensino básico. In: ENCONTRO DE EDUCAÇÃO DO COLÉGIO GONÇALVES DIAS, 1., 2008. Nova Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Nova Iguaçu: RJ, 2008. Disponível em: <[http://www.gd.g12.br/eegd/2008/formacao\\_continuada.pdf](http://www.gd.g12.br/eegd/2008/formacao_continuada.pdf)>. Acessado em: 29 abr. 2010.

HOUAISS, A. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LIBANEO, J.C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002, p.53-79.

\_\_\_\_\_. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

\_\_\_\_\_; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_; PIMENTA, S.G. Formação dos profissionais da Educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, S.G. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2006, p.41.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LÜDKE, M. El trabajo y el saber del docente: nuevos y viejos desafíos. In: FANFANI, E.T. (Org.). **El oficio de docente: vocación, trabajo y profesión en el siglo XXI**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2006, p.187-207.

MARCELO GARCÍA, C. **¿Quién educará a los educadores?** Teoría y práctica de formación de formadores. Montevideo: Proyecto Capacitación y actualización docente en Uruguay – Cooperación española. 2000.

MARTINS, G. de A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MORAES, R. Mergulhos discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. In: GALIAZI, M. do C.; FREITAS, J.V. de. (Orgs.). **Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental**. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 85-114.

MORAES, R. **A educação de professores de ciências**: uma investigação da trajetória de profissionalização de bons professores. 1991. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1991.

MOREIRA, C.E. **Formação continuada de professores**: entre o imprevisto e a profissionalização. Florianópolis: Insular, 2002.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias de sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Ed., 1995, p.11-30.

\_\_\_\_\_. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992, p.15-33.

PÁDUA, E.M.M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2004.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PROGRAMA CULTIVANDO CIDADÃOS. Disponível em: <[http://www2.dupont.com/DuPont\\_Crop\\_Protection/pt\\_BR/projetos\\_sociais/cultivndo\\_cidadaos.html](http://www2.dupont.com/DuPont_Crop_Protection/pt_BR/projetos_sociais/cultivndo_cidadaos.html)>. Acesso em: 5 ma. 2010.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SACRISTÁN, J.G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2.ed. Porto: Porto Ed., 1995.

SCHÖN, D.A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org). **Os Professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A.N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Orgs.). **As dimensões do político-pedagógico**: novos desafios para a escola. Campinas: Papyrus, 2001, p.45-66. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

## **ANEXOS**

## **ANEXO 1 – Relação das comunidades em que a Empresa DuPont atua**

Barueri – SP

Barra Mansa – RJ

Camaçari - BA

Guarulhos – SP

Indaiatuba – SP

Santa Cruz do Sul – RS

Uberaba – MG

## ANEXO 2 – Folder

VIII Fórum Nacional de Educação e IX Seminário Regional de Educação Básica –  
Diferentes Olhares sobre o Processo Educacional no Contexto Escolar



## **APÊNDICES**

## Apêndice 1 – Roteiro para entrevista

PESQUISA:

### A GESTÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PROPOSTA PELA SMEC NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL (RS)

- 1- Quais são as ações propostas da SMEC para a formação continuada dos professores da rede municipal de ensino?
- 2- Como são realizadas? E com que frequência?
- 3- Tais ações são avaliadas? De que maneira?
- 4- Tem algum resultado a ser comentado? Que foi significativo nesse aspecto?
- 5- De que forma essas ações podem incidir na gestão escolar?
- 6- Os professores mostram interesse/ participam das ações propostas pela SMEC com o intuito de formação continuada?
- 7- O Ministério da Educação atua junto aos municípios com inúmeros programas de capacitação e/ou formação continuada aos professores.  
O município participa de algum programa?  
Há quanto tempo?  
Como se deu (dá) essa parceria?  
E como vem se desenvolvendo o (os) mesmo (s)?  
Qual a postura dos professores frente a esses programas?
- 8- Além dos programas oferecidos pelo MEC, o município participa e /ou oferece algum outro?
- 9 – Como você definiria formação continuada?



## APÊNDICE 2- Roteiro para questionário

Pesquisa:

### A GESTÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PROPOSTA PELA SMEC NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL (RS)

- 1) Qual a sua formação?
- 2) Em que ano se formou?  
Exerce o magistério há quantos anos?  
Carga horária semanal?  
Em quantas escolas trabalha?
- 3) Para você o que é Formação Continuada?
- 4) Você acha que a Formação Continuada é importante? Por quê?
- 5) Com relação às ações propostas da SMEC para a formação continuada dos professores da rede municipal de ensino, responda:
  - a) Quais são as ações de seu conhecimento?
  - b) Costuma participar dessas ações? Por quê?
  - c) Com que frequência participa?
  - d) O que você acha das ações propostas pelo município, com o intuito de formação continuada?
  - e) Acredita que essas ações estão contribuindo em sua prática docente?
- 6- De que forma essas ações da SMEC em prol da formação continuada podem refletir na gestão escolar?
- 7- O que você acha que seria relevante o município oferecer para a formação continuada de seus educadores?

Agradeço pela colaboração!!!!

## APÊNDICE 3 – Termo de Concessão

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: Gestão da formação continuada proposta pela SMEC no município de Santa Cruz do Sul (RS)

Pesquisadora: Prof<sup>ª</sup>. Patricia Mallmann Schneiders  
Contato e-mail: patricia.mallmann@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Leonardo Germano Krüger  
Contato e-mail: leonardogk@gmail.com

Eu \_\_\_\_\_, RG n. \_\_\_\_\_, confirmo que fui esclarecido(a) de forma detalhada e sem qualquer constrangimento, sobre as intenções deste trabalho. Autorizo a transcrição e utilização de dados referentes a ações da Secretaria de Educação em prol da Formação Continuada dos professores da rede municipal de ensino, assim como a transcrição das falas da Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação e professores colaboradores do estudo.

Assinatura do(a) entrevistado(a): \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/ 2010

Assinatura da pesquisadora: \_\_\_\_\_